

Performances identitárias de professor de espanhol em provas de seleção profissional

Fabio Sampaio de Almeida (CEFET/RJ – UFRJ)

Introdução

Atualmente, é recorrente o discurso que questiona a competência da educação pública e, conseqüentemente, a de seus docentes. Discurso esse que vemos circular na mídia, nas universidades, nos cursos de licenciatura, nos documentos oficiais, na escola etc. Fala-se em problemas de formação, inclusive continuada, que acabam por sustentar determinadas concepções tradicionais de ensino e aprendizagem supostamente inadequadas à escola e à sociedade contemporâneas. Em contraposição, tem-se um docente que, na esfera pública, é selecionado por um concurso, um processo seletivo no qual se pretende pôr à prova seus conhecimentos e sua competência profissional. Neste contexto, o presente artigo tem por objetivo investigar modos de ser professor de língua espanhola em prova didática de seleção profissional. Para tal, buscamos analisar micromovimentos discursivo-interacionais de trechos de uma prova didática de um concurso de seleção de professor de língua espanhola para uma escola da rede Federal no Estado do Rio de Janeiro. A proposta situa-se no marco de uma Lingüística Aplicada transgressiva e indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) que se volta para a relação entre linguagem e práticas sociais. A perspectiva de linguagem assumida é a do dialogismo (BAKHTIN, 2000) e busca articular potencialidades de uma aproximação teórico-metodológica entre uma proposta microanalítica, fundada em uma tradição etnográfica (GEERTZ, 1989; ERICKSON, 2004) e a microfísica dos poderes foucaultiana (FOUCAULT, 1995).

Linguagem, performance e dialogismo

Os estudos sobre performance nos remetem, inicialmente, ao trabalho do sociólogo Erving Goffman (2009), para quem os indivíduos em interação estão em constante performance. Em sua obra, o autor destaca o papel dos participantes na

interação, analisando as relações entre as crenças do ator em relação ao papel que desempenha e em relação ao seu público e o efeito de realidade que daí se produz.

Os estudos de performance na linguagem também são tributários dos trabalhos desenvolvidos pelos filósofos John Austin e John Searle, no que se refere a Teoria dos Atos de Fala, fundada na crença básica de que a linguagem é usada para realizar ações, isto é, performances. Eles estabeleceram uma relação fundamental na linguagem entre sentido e ação (SCHIFFRIN, 1994).

Segundo Pennycook (2007), a noção de performativo mobilizou o interesse de muitos pensadores, tais como Derrida, Bourdieu, Butler, Habermas, Deleuze e Guattari, e Laclau. E passa a funcionar como um termo chave nas teorizações de concepções anti-fundacionalistas de gênero, sexualidade e identidade. Bem como, sua apropriação pela Lingüística Aplicada, abre vários caminhos significativos na reflexão sobre linguagem e identidade. Ao definir o performativo, o autor argumenta que não se trata meramente de um ato realizado por um sujeito pré-existente, mas de um modo pelo quais os sujeitos são interpelados ao fazer social.

As performances de identidades são altamente reguladas, no entanto, como afirma Pennycook (2007), ainda que não escrevamos nossos próprios scripts, temos espaço para escolhas. Esta possibilidade de escolhas é a possibilidades de inaugurar performances inauditas, o que se caracteriza pela noção de performatividade.

Para as ciências da linguagem, os estudos de performance recolocam a questão da ação, do sentido e da audiência no discurso. Uma performance é sempre para alguém. E a performance de um texto, como argumenta Bauman (1986) se dá em termos da dinâmica da recontextualização: um texto pode ser relatado, ensaiado, traduzido, retransmitido, citado, resumido, parodiado, entre outras possibilidades intertextuais.

Nessa perspectiva, a linguagem como performance é entendida não como subproduto de uma competência, no sentido que lhe dá a lingüística chomskyana, mas como prática e ação social situada e intersubjetivada produzida na e pela cultura.

Articulado à noção de performance, situamos este trabalho na visão dialógica de linguagem desenvolvida por Bakhtin e seu círculo. A qual compreende que todo discurso é dialógico, ou seja, ele constitui o produto da interação entre

interlocutores, e também figura como um elo na cadeia infinita de discursos, mantendo sempre relações com os já produzidos anteriormente e provocando respostas de futuros. O dizer é sempre uma reação-resposta a outros enunciados. (BAKHTIN, 2000)

Seleção profissional e identidades de professor

Os dados foram gerados em uma prova didática de um concurso para professor de Língua Espanhola da carreira do Magistério de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de uma escola da rede Federal de Ensino no Estado do Rio de Janeiro. Os participantes são professores com perfil de licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola candidatos à uma vaga disponibilizada ao perfil, de acordo com o edital do concurso de provas e títulos.

Para se ter acesso à prova didática (aula ou seminário, conforme estabelecido pela banca) os candidatos deveriam alcançar o grau mínimo de quarenta (40) pontos na prova de conteúdo, uma avaliação escrita, discursiva e eliminatória, específica da área disputada, no caso, língua espanhola. Dos candidatos que realizaram a prova de conteúdo, dez (10) atingiram o grau mínimo exigido e foram para a etapa seguinte, a prova didática (aula).

Com o intuito de pedir autorização dos candidatos para o registro em vídeo das provas de aula, compareci à etapa de sorteio do tema da prova de aula. O tema foi sorteado em horário e local definidos em edital entre dez (10) temas pré-estabelecidos pela banca do concurso. No dia do sorteio, já que a presença dos candidatos não era obrigatória, apenas quatro dos dez candidatos compareceram, sendo três professoras e um professor. Conversei com eles e lhes expliquei o motivo e objetivos de minha pesquisa, duas professoras consentiram e assinaram o termo de autorização. A outra professora disse que não autorizaria, pois não se sentiria à vontade para tal e o professor disse que precisava de algum tempo para pensar e me responderia no dia da prova.

Os candidatos tiveram vinte e quatro horas para preparação das aulas, a contar do horário do sorteio até o início da primeira prova de aula. Desta forma cada candidato depois do primeiro teve uma hora a mais que seu antecessor, sendo a diferença entre o primeiro e o último de nove horas. Outros concursos de instituições

federais similares adotam um método que busca garantir igual tempo de preparação para todos os candidatos, o que requer sorteios de tema individuais e em horários diferentes. Parece-me que tal forma de organização adotada no concurso em questão busca privilegiar a banca, tendo em vista que o mesmo tema para todos os candidatos viabiliza uma avaliação comparativa no âmbito do tema.

No dia da prova, conversei com outros quatro candidatos, dois não compareceram, dos quatro, todas as professoras, apenas uma autorizou a filmagem para a pesquisa. Neste trabalho, tendo em vista seus objetivos, utilizo alguns fragmentos da prova aula de apenas uma professora.

As provas didáticas deveriam ter duração entre trinta e cinquenta minutos. Todo o tempo da aula foi registrado em vídeo por mim com uma filmadora digital montada sobre um tripé em um ponto fixo da sala de aula. O áudio também foi registrado pelo mesmo aparelho por intermédio de seu microfone embutido. Para este trabalho, me restrinjo a uma transcrição que privilegia o áudio.

O excerto analisado se configura basicamente como uma inicial troca de palavras entre Gabriela, a candidata, e a banca, representada por André. Na sala também estavam os outros dois membros da banca, Luis e Cristiane, além de mim, operando a filmadora. Por coincidência, a banca e eu formávamos uma fila na posição paralela à lousa, aproximadamente no centro da sala.

Excerto 1 – (0:00 – 2:25) “Entonces me voy a entrar en clase”

1	Gabriela	Entonces me voy a entrar en clase. ((aponta para fora da sala))
2	André	...so:lo el plan de clase.
3	Gabriela	...A:: si, el () ((risos))
4	André	...son cuatro, <u>no</u> ?
5	Gabriela	las hojitas de (). ((entrega as folhas aos membros da banca))
6	André	...Gracias.
7	Gabriela	ya empiezo... <u>si</u> ? ((desloca-se para fora da sala, levando consigo um quadro de madeira))
8		
9	André	Sí.
10	Gabriela	((entra em sala cantando enquanto lê em uma folha)) estar estu::ve,
11		tener es tu::ve, ser es fui y también es ir. querer es qui::se, hacer es
12		hi::ce, traje es para traer... andar andu::ve, poder es pu::do, dije es para
13		decir. Poner es pu::se, haber es hu::be, su::pe es para saber.
14	Gabriela	...Sé: que estais estrañando que estoy <u>agui</u> <u>cantando</u> <u>hoy</u> ... es que me
15		desperté <u>muy</u> feliz, estoy muy feliz y quiero cantar. y esa musiquita el
16		sonido es familiar a <u>vosotros</u> ? Esta es una letrita que vamos aprender
17		despues... pero <u>hoy</u> empezé cantando porque quiero hablar de un asunto
18		que me gusta <u>mu::cho</u> , que tiene mucho que ver conmigo con mis- con
19		mis sentimientos, con mi vida y estoy feliz y quiero compartir con
20		vosotros esta cuestión... voy hablar hoy del amor... del amor que es una

21		cosa que está presente en la vida de <u>todos</u> nosotros... <u>quién</u> aquí ya no
22		ha amado a alguien? ya no ha sentido un sentimiento fuerte por esa
23		persona? <u>quién</u> aquí no ha tenido alguien que ha sufrido por amor? o la
24		persona mismo no ha sufrido, <u>no</u> ? <u>quién</u> aquí no tiene un <u>no</u> :vio? una
25		persona que da un- que tiene un encuentro algunas ve::ces. y que tiene
26		un sentimiento fuerte o que () aquella persona no sienta lo mismo por
27		ti? <u>Quién</u> aquí de vosotros tenéis esa experiencia? Quiero compartir con
28		vosotros esa experiencia. ...por que a <u>mí</u> ya he hablado mu::cho, ya he
29		hablado que estoy feliz, a causa que quiero hablar- que fue a causa de
30		un encuentro que he tenido <u>ayer</u> , un encuentro que fue muy bueno, que
31		tuvimos un- una charla muy- muy buena muy cariñosa y estoy feliz

Na linha 1, Gabriela se dirige à banca de forma geral, negociando uma identidade de candidata. Sua fala tem caráter metapragmático, pois é um comentário sobre o funcionamento da performance apropriada ao gênero, descrevendo sua ação seguinte. André como presidente da banca lhe pede o plano de aulas. As pausas nas falas de ambos (linhas 2 e 4) indicam que tais enunciados não eram esperados nesse momento da interação, sem que lhe fosse pedido, a professora-candidata deveria entregar os planos de aula à banca. A hesitação de André e os risos de Gabriela reforçam tal leitura.

Gabriela, então retoma na linha 7 a explicação sobre sua próxima ação e inicia sua performance de aula. Cantando uma canção, cuja letra foi escrita sobre uma conhecida música do universo hispânico “La cucaracha”, feita para facilitar a memorização de formas irregulares de verbos no passado em língua espanhola. No entanto, o modo como atua não direciona a canção como instrumento didático aos supostos alunos. Seu canto pretende instaurar uma performance de felicidade espontânea. Há uma sobreposição e um choque de identidades de professor tradicional e mulher amiga.

Já entre as linhas 14 e 18 há marcação constante no ritmo de fala, indicada pelas ênfases, aumento de entonação e alongamento de vogais que situam um estilo didático de falar. Gabriela marca também sua reflexividade docente, ao demonstrar o grau de planejamento de planejamento de uma aula: “hoy empezé cantando porque quiero hablar de un asunto que me gusta mu::cho” (linhas 17-18).

Logo em seguida, continua a situar-se como professora e amiga íntima, dirigindo perguntas ao supostos alunos de forma geral, mas que tematizam a questão do amor e dos relacionamentos, sempre centrados em sua própria figura, como se pode observar pelas marcas de pessoa (linhas 18-22).

Algumas considerações

Sabemos que a análise proposta efetivamente não pode dar conta da complexidade dos sentidos produzidos na interação estudada. O que nossa análise buscou foi minimamente mostrar a potencialidade de construtos teóricos como os de performance e posicionamento interacional na análise de práticas discursivas que tematizam a questão das identidades de professor em contexto de seleção profissional.

Buscamos com essa breve análise identificar os significados construídos na performance da participante da prova didática. Percebe-se flexibilidade e fluidez nas identidades co-construídas pela professora-candidata na performance que desempenha. Ela negocia com a banca formas de dar conta da interação. Ainda que se trate de um gênero altamente planejado, o curso da interação não é exatamente como previsto. Ela articula sua performance de prática docente sob um viés que polemiza concepções tradicionais da ordem do discurso docente com formas que supõe relações menos assimétricas entre professor e aluno.

O saber e o ser professor de língua estrangeira se configuram como mais do que ensinar conteúdos lingüísticos.

Referências

- BAKHTIN, M (2000): *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins fontes.
- BAUMAN, R (1986): *Story, performance and event: contextual studies of oral narrative*. Cambridge: CUP.
- ERICKSON, F (2004): *Talk and Social Theory*. Cambridge: Polity Press.
- FOUCAULT, M (1995): *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal.
- GEERTZ, C (2008) *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LCT.
- GOFFMAN, E (2009): *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes.
- MOITA LOPES, L. P. (Org.) (2006): *Por uma lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola.
- PENNYCOOK, A (2007): Performance and performativity. Em: *Global Englishes and Transcultural Flows*. New York: Routledge.
- SCHIFFRIN, D (1994) Speech Act Theory. Em: *Approaches to Discourse*. Cambridge: Mass Blackwell.

Anexo: convenções de transcrição

...	Pausa não medida
.	Entonação descendente ou final de elocução
?	Entonação ascendente
,	Entonação de continuidade
-	Parada súbita
Sublinhado	Ênfase
>palavra<	Fala mais rápida
<palavra>	Fala mais lenta
: ou ::	Alongamentos
()	Fala não compreendida
(())	Comentário do analista ou descrição de atividade não verbal
“palavra”	Fala relatada, reconstrução de diálogo